



EFEITO DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO EM BAIXA TEMPERATURA NA VIABILIDADE DO PÓLEN DE ESPÉCIES DO COMPLEXO BABAÇU

ARAÚJO, E. C. E¹; LIMA P. S. C¹; VIEIRA, P. F. M. J¹; SITTOLIN, I.M²; VELOSO, M.E.C¹.

(¹Embrapa Meio-Norte/Teresina-PI,eugenio.emerito@embrapa.br, paulo.costa-lima@embrapa.br, paulofernando.vieira@embrapa.br, marcos.emmanuel@embrapa.br. EPAMIG²/ Belo Horizonte-MG, ilza.sittolin@colaborador.embrapa.br)

O babaçu está disperso por doze estados brasileiros, entretanto, as maiores concentrações e o uso mais intensivo está restrito aos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, onde as espécies do chamado “Complexo Babaçu” (*Orbignya phalerata*, *Orbignya eichleri* e *Orbignya teixeirana*) tem grande importância social, econômica e cultural. O sistema atual de exploração é totalmente extrativista e sua evolução para o cultivo racional é uma necessidade. Para isso, a hibridação é uma potente ferramenta que depende do conhecimento da forma correta de coletar, transportar e armazenar o pólen dessas espécies. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do tempo de armazenamento em baixa temperatura na germinação *in vitro* do pólen de acessos de *O. pharelata* e *O. teixeirana*. Foi avaliada a germinação *in vitro* do pólen de nove acessos de *O. pharelata* e cinco acessos de *O. teixeirana* em cinco tempos (0, 90, 180, 270 e 360 dias) de armazenamento em freezer (-20°C). As inflorescências foram coletadas imediatamente após a antese, o pólen foi retirado e peneirado e posto para secar à temperatura ambiente por 24 horas e armazenado em freezer a -20°C. Os testes de viabilidade foram realizados duas semanas após o armazenamento em meio de cultura com 10 g.L⁻¹ de ágar e sacarose na concentração de 7,5%, com a contagem dos grãos de pólen germinados sendo realizada em microscópio estereoscópico (lente de aumento de 400 vezes). Houve ampla variação na viabilidade do pólen entre os tempos de armazenamento e entre acessos dentro de cada tempo de armazenamento. Os acessos BRA 086/10 (*O. pharelata*) e H-73 (*O. teixeirana*) apresentaram as maiores médias de germinação para o pólen fresco. Já o acesso H-61 de *O. teixeirana*, foi o que manteve o pólen em melhores condições de viabilidade após um ano de conservação, apresentando 53,78% de germinação, média essa superior a do pólen fresco. Em geral, os resultados indicam que o pólen da maioria dos acessos avaliados das duas espécies apresentam taxas de viabilidade que permitem seu emprego em cruzamentos artificiais até aos seis meses de armazenamento, já que pólen com viabilidade maior que 30% pode ser empregado sem grandes prejuízos nas taxas de vingamento de frutos. (Agradecimento in memorian: Dr. Valdomiro Aurélio Barbosa de Sousa Apoio: Finep e CNPq).

Palavras chave: *Orbignya pharelata*, *Orbignya teixeirana*, cruzamentos, polinização, Attaleinae